

## **INFORMAÇÃO 7/2017 AOS ASSOCIADOS DO MONTEPIO**

Numa altura em que novamente se multiplicam as notícias, muitas delas falsas, e os ataques ao Montepio e dentro dele utilizando os media (*até o Expresso de 16.12 se prestou a isso*) o que naturalmente gera perturbação e divisão nos associados e trabalhadores (*e esse é também o objetivo*) interessa informar os associados das questões que são realmente importantes e da campanha de destabilização da Caixa Económica levada a cabo de uma forma irresponsável por Tomás Correia para recuperar novamente o poder

E divulgo esta informação para que os associados do Montepio estejam informados e possam tirar, de forma fundamentada, a sua próprias conclusões e tomar decisões informadas, até porque a presente campanha tem também como objetivo desviar a atenção das questões fundamentais. Procuro assim também cumprir um compromisso que tomei com os associados: informá-los com verdade sobre o Montepio.

Nesta informação aos associados do Montepio vamos analisar 5 questões importantes:

1. A continuação da recusa da administração de Tomás Coreia em divulgar as contas consolidadas de 2016 da Associação Mutualista procurando assim esconder **a situação líquida negativa (Passivo superior ao Ativo) em 2016 superior a 300 milhões € perante a passividade do supervisor;**
2. **O risco para os associados e para as suas poupanças de uma situação de desequilíbrio técnico-financeiro da Associação Mutualista** que resulta da própria lei;
3. **A campanha irresponsável de Tomás Correia contra a Caixa Económica**, que já tinha iniciado uma recuperação difícil devido à pesada herança deixada pela administração anterior, apresentando já lucros este ano, **com o objetivo de substituir os atuais órgãos sociais por uma administração dócil e assim concretizar o seu projeto de poder pessoal em prejuízo do Montepio e dos associados;**
4. **A entrega do controlo da área de seguros do Montepio a um grupo chinês** consequência de uma gestão ruínosa;
5. **A marcação por Tomás Correia de uma assembleia geral de associados para o dia 27 de Dezembro, em plena quadra festiva**, com o objetivo de afastar os associados e assim poder dominar a assembleia

### **1. A SITUAÇÃO LÍQUIDA NEGATIVA (Passivo superior ao Ativo) EM 2016 DA ASSOCIAÇÃO MUTUALISTA, A NÍVEL DE CONTAS CONSOLIDAS, ERA SUPERIOR A 300 MILHÕES € QUE A ADMINISTRAÇÃO DE TOMÁS CORREIA ESCONDE**

Em primeiro lugar interessa recordar que os associados do Montepio continuam a não saber qual é a situação real da Associação Mutualista e, conseqüentemente, também desconhecem quais são as garantias que têm as suas poupanças, já que Tomás Correia continua a ocultar as contas consolidadas da Associação Mutualista de 2016. E o supervisor, que é o Ministério do Trabalho, nada faz para obrigar Tomás Correia a divulgar as contas consolidadas de 2016. E o “Expresso” também não fala disto.

As contas consolidadas da Associação Mutualista são fundamentais para se poder conhecer a situação real do Montepio, pois são só estas que dão a sua verdadeira situação económica e financeira. E isto porque cerca de 2.620 milhões € dos 3.200 milhões € de poupanças que os associados têm na Associação Mutualista estão investidos nas 16 empresas do grupo Montepio, e se estas tiveram prejuízos essas poupanças vão desaparecendo. Portanto, só através das contas consolidadas da Associação Mutualista, em que é feita a consolidação dos resultados de todas as empresas onde o Montepio tem participações no seu capital, é que se consegue saber qual é a situação real da Associação, e qual o valor do seu património líquido que serve de garantia às poupanças que os associados têm nela. E as últimas contas consolidadas divulgadas por Tomás Correia foram as de 2015. A partir deste ano nunca mais foram publicadas contas consolidadas perante a passividade, para não dizer mesmo conivência, do Ministério do Trabalho, da Solidariedade e da Segurança Social, que é o responsável pela supervisão da Associação Mutualista.

No fim de 2015, de acordo com um parecer emitido pela KPMG, que é o auditor do Montepio, a situação da Associação Mutualista era já muito preocupante consequência da gestão desastrosa da administração de Tomás Correia. Recordemos o que consta de uma “ênfase “ na “Certificação da Certificação Legal” das contas consolidadas da Associação Mutualista de 2015 do auditor externo, que é a KPMG: “ **Chamamos a atenção para o facto de que à data de 31 de Dezembro de 2015, o Montepio Geral – Associação Mutualista apresenta Capital próprio negativo atribuído aos associados no montante de - 107.529 milhares de euros**”. O quadro seguinte mostra com clareza a degradação da situação da Associação Mutualista consequência da gestão ruínoza feita pela administração presidida por Tomás Correia.

**Quadro 1- As consequências para o Montepio da gestão ruínoza de Tomás Correia**

ANOS	CONTAS INDIVIDUAIS - Milhões €		CONTAS CONSOLIDADAS DA AM-MG- Milhões €		
	RESULTADOS DA AM-MG	SITUAÇÃO LIQUIDA AM-MG	RESULTADOS DO GRUPO	SITUAÇÃO LIQUIDA DO GRUPO	SITUAÇÃO LIQUIDA SEM INTERESSES MINORITÁRIOS (apenas a da AM)
2012	82,2	579,5	45,0	883,7	870,8
2013	70,3	650,8	-335,7	660,1	447,7
2014	41,5	682,3	-145,0	436,5	245,6
2015	-393,1	207,7	-273,2	29,9	-107,5
2016	7,5	188,5	Contas não publicadas	Contas não publicadas	Contas não publicadas

FONTE: Dados da AM-MG - Contas Individuais (2012-2016) e contas consolidadas da Associação Mutualista (2012-

Como revela o quadro 1, quer nas contas individuais quer nas consolidadas do Montepio, a situação líquida da Associação Mutualista, que se obtém subtraindo ao Ativo (*aquilo que ela possui e tem a receber*) o Passivo (*ou seja, o que ela deve ou tem a pagar, incluindo as poupanças que os associados tem aplicado nelas*), tem-se degradado de uma forma contínua e rápida. A nível de contas individuais, entre 2012 e 2016, reduziu-se de 579,5 milhões € para apenas 188,5 milhões €. Mas se entramos com os resultados das empresas em que a Associação Mutualista é “dona”, muito deles negativos, a situação é já muito grave: entre 2012 e 2015, que é o último ano com contas consolidadas publicadas, e considerando só a parcela que garante as poupanças dos associados, passou de uma situação líquida positiva de +870,8 milhões € para uma situação líquida negativa de -107,5 milhões €. Isto significa que, em 2015, o seu Passivo (*o que deve*) era já superior ao seu Ativo (*o que possui*) em 107,5 milhões €.

**E em relação a 2016, embora a administração presidida por Tomás Correia continue a recusar publicar as contas consolidadas, mas tendo em conta os prejuízos das empresas do grupo Montepio em 2016, estimamos que a situação líquida negativa consolidada da Associação Mutualista se tenha agravado e seja superior a 300 milhões €; portanto o seu Passivo é já superior ao seu Ativo em mais de 300 milhões €. Desafiamos Tomás Correia a provar que estes cálculos não são verdadeiros publicando as contas consolidadas da Associação Mutualista de 2016. Por aqui também se vê a razão porque ele se recusa a divulgar essas contas e a prestar contas aos associados: pretende ocultar os resultados negativos da sua administração ruínoza para o Montepio e associados. O que é grave também é que o Ministério do Trabalho, que é responsável pela supervisão não intervenha para por cobro a esta ilegalidade e se mantenha passivo. Depois é possível que Vieira da Silva venha também dizer que não sabia**

## **2. O RISCO QUE RESULTA PARA OS ASSOCIADOS DA APLICAÇÃO DA LEI SE SE VERIFICAR DESEQUILÍBRIO TÉCNICO-FINANCEIRO NA ASSOCIAÇÃO MUTUALISTA**

Durante muitos anos, Tomás Correia ocultou aos associados que os produtos comercializados pelo Montepio- Associação Mutualista não tinham a cobertura do Fundo de Garantia de Depósitos. Na altura, quando levantei a necessidade de falar aos associados com verdade, informando-os que o Fundo de garantia de depósitos não se aplicava às poupanças que os associados tinham na Associação Mutualista, ele acusou-me de querer destruir o Montepio. Atualmente, fruto também dessa luta todos os associados que adquirem produtos da Associação Mutualista são informados disso pois consta das respetivas fichas técnicas dos produtos

Mas há um outro risco que, com o desequilíbrio técnico-financeiro da Associação Mutualista, os associados que adquirem esses produtos não são devidamente informados. E esse risco resulta da aplicação do próprio Código das Associações Mutualistas. E quando digo isto ele também diz que eu quero destruir o Montepio

**Segundo o artº 20º do Decreto-Lei 72/90 e o próprio Regulamento dos benefícios do Montepio Geral, no caso de desequilíbrio técnico-financeiro da Associação Mutualista, podem ser reduzidos não só os rendimentos (juros) mas também o capital investido pelos associados, ou seja, as poupanças que aplicaram nos produtos comercializados pela Associação Mutualista, a fim de restabelecer o equilíbrio,** sendo necessário apenas que isso seja aprovado na assembleia geral da Associação Mutualista. E isto porque como consta do artº 20 do **Regulamento de benefícios do Montepio Geral, Título II, Cap. I Sec. III – Montepio Capital certo o seguinte** “ *Nos termos do Código das Associações Mutualistas, é obrigatório a alteração do Regulamento com vista restabelecer o necessário equilíbrio técnico sempre que, pela análise do balanço técnico e de outros instrumentos de gestão, se verifique a impossibilidade de concessão, atual e futura dos benefícios nele estabelecidos*”. E o glossário anexo ao mesmo regulamento define “benefícios” como “capitais ... bem como outras situações e vantagens” ; **portanto, é evidente que estão sujeitos a cortes (hair-cut para aplicar o termo técnico muito utilizado) não só os juros mas também os capitais que os associados têm aplicados na Associação Mutualista, se isso for necessário para restabelecer o seu equilíbrio técnico-financeiro.**

É por tudo isto que é fundamental para os associados que têm as suas poupanças aplicadas na Associação Mutualista, conhecer as contas consolidadas de 2016, pois só elas é que dão uma informação completa sobre a situação real da Associação Mutualista, ou seja, sobre o seu “equilíbrio técnico-financeiro”, como refere o artº 20º do Decreto-Lei 72/90, e dos riscos que existem para os associados.

**É incompreensível que a CMVM (obrigada pelo artº 304-A, nº2 do Código do Valores Mobiliários), o Departamento de Supervisão Comportamental do Banco de Portugal (que tem a obrigação de fiscalizar a informação dos produtos comercializados pela banca), e o supervisor, que é o Ministério do Trabalho, da Solidariedade e da Segurança Social não obriguem a administração de Tomás Correia a publicar as contas consolidadas de 2016 e a informar quem adquire os produtos mutualistas, incluindo o Capital certo, da situação real da Associação Mutualista. Se acontecer algum problema, os supervisores não podem vir dizer que não sabiam, e os associados têm o direito de reclamar perante estas entidades de supervisão de que não foram devidamente informados dos riscos que corriam ao adquirir aqueles produtos, como a lei obriga. Contrariamente ao que afirma Tomás Correia nos ataques pessoais que me faz, não estou contra a comercialização dos produtos da Associação Mutualista pela Caixa Económica. Até defendo. O que sou contra é que se oculte informação essencial aos associados que adquirem esses produtos e que os supervisores nada façam. Não se pode repetir no Montepio, o que sucedeu com as Unidas de Participação, em que uma parte dos associados que as adquiram, por não lhe ter sido fornecido uma informação correta, perderam uma parcela das suas poupanças (os que as venderam antes da OPA).**

### **3. A ENTREGA DA ÁREA DE SEGUROS DO MONTEPIO A UM GRUPO CHINÊS: uma consequência da gestão ruínosa da administração de Tomás Correia**

Durante anos, Tomás Correia, embora advertido, deixou acumular prejuízos na Lusitânia seguros SA (não vida) causados por uma administração da sua confiança incompetente que se mantém. A situação desta seguradora entrou em desequilíbrio quando, em 2009, Tomás Correia decidiu adquirir a seguradora Real do BPN e incorporar na Lusitânia. Esta aquisição revelou-se depois uma má compra, tendo sido desastrosa para a Lusitânia, que teve de suportar os prejuízos de uma aquisição mal estudada (uma situação semelhante à do FINIBANCO). Só no período 2014-2016, a Lusitânia SA acumulou 66,6 milhões de € de prejuízos, e a Associação Mutualista teve de injetar mais 61,5 milhões € em “instrumentos de capital” a juntar a 44,6 milhões € que já tinha aplicado.

Como consequência desta gestão ruínosa, o Montepio seguros, SGPS, que é a empresa holding que controla o setor de seguros do grupo Montepio, acumulou, até 2016, 77,38 milhões € de prejuízos, para além de 94,5 milhões € de reservas negativas. Segundo as contas consolidadas de 2016 da Montepio seguros, a Associação Mutualista tem aplicado

nesta empresa 137,5 milhões € em Capital social mais 135,5 milhões € em “instrumentos de capital”, o que somados dão 273 milhões €. No entanto, os Capitais próprios (Situação líquida) no fim de 2016 da Montepio seguros, SGPS eram apenas de 106,5 milhões €, o que significa 166,5 milhões já foram delapidados pelos prejuízos.

Os órgãos de informação divulgaram que um grupo chinês assinou um protocolo com a administração de Tomás Correia que prevê a entrada de 150 milhões € na Montepio seguros SGPS, ficando os chineses com o controlo de 60% desta empresa (os membros do Conselho Geral da Associação Mutualista ainda não foram informados do negócio, e o dramático é que o Conselho geral calou-se com exceção dos eleitos pela lista C, mais uma vez e nada fez), o que determinará que a Associação Mutualista que aplicou 274,3 milhões € (Capital social + Outros Instrumentos de capital) fique apenas com 40% do controlo da Montepio seguros, o que corresponde a um valor inferior até aos seus Capitais próprios.

Pode-se dizer que é um negócio chinês para os chineses à custa dos associados do Montepio. O grupo Montepio, que se orgulhava de ser um grupo de capital português, começa a ser controlado por estrangeiros devido a uma gestão ruinosa e autocrática.

#### **4. A CAMPANHA IRRESPONSÁVEL DE TOMÁS CORREIA PARA RECUPERAR O PODER CONTRA A CAIXA ECONÓMICA QUE ESTÁ CRIAR INSTABILIDADE**

Uma instituição financeira só poderá desenvolver e consolidar, e apresentar resultados, se gerar confiança e, para isso, necessita de estabilidade. Tomás Correia aproveitando o facto da Associação Mutualista ser o único acionista da Caixa Económica e de ele controlar os seus órgãos que são, na sua maioria, constituídos por “submissos”, com exceção dos eleitos pela lista C e mais um eleito pela lista B, e também porque a assembleia geral da Caixa Económica está reduzida apenas a uma pessoa, que é ele em representação da Associação, lançou uma furiosa campanha mediática contra o conselho de administração da Caixa Económica para recuperar o poder que perdeu, ameaçando continuamente, quer em público (por ex. na festa de Natal do Montepio na presença de todos os trabalhadores) quer em privado, de que o vai substituir. Para isso até contratou consultores externos que têm multiplicado nos órgãos de informação notícias negativas sobre a Caixa Económica.

E deu recentemente mais um passo nessa campanha irresponsável contra a Caixa Económica tornando público que já escolheu uma pessoa, com a qual já fez um acordo, cujo nome divulgou num comunicado oficial da Associação Mutualista, para substituir o atual presidente da Caixa Económica. A pessoa de “gabarito” escolhida por Tomás Correia para esta campanha de destabilização caracteriza-se por não ter nenhuma experiência de banca de retalho, a não ser uma passagem num emprego no Banco Mundial, e já começou a convidar outras pessoas para a sua lista. E isto tudo isto porque o atual conselho da administração da Caixa Económica tem o pecado de não ser obediente como ele esperava e queria, e porque pensa que a pessoa que agora escolheu será dócil e fará tudo o que ele quiser (uma espécie de “yes man”). Tomás Correia é assim e não muda nem quer mudar. Os membros dos órgãos sociais da Associação Mutualista são mantidos à margem de tudo isto (sabem das notícias pelos jornais e por comunicados), mas a maioria, com exceção dos eleitos pela lista C, Carlos Areal e Viriato da Silva, acabam por aceitar tudo. É assim que continua a funcionar a Associação Mutualista, onde ele age como fosse dono de tudo, não presta contas a ninguém e ninguém tem a coragem de se opor a ele.

Esta conduta irresponsável de Tomás Correia está a criar instabilidade na Caixa Económica, causando perturbação, e dificultando a recuperação difícil que se tinha iniciado já com lucros, pois a herança deixada pela administração de Tomás Correia era e continua a ser muito pesada devido ao mau crédito dado, e continua a gerar imparidades pois ainda resta uma parte do mau crédito concedido por ele.

O crédito concedido no passado que já se perdeu, porque não se conseguir receber, o que resultou, a sua maioria, de não ter sido feita uma análise do risco na sua concessão, é enorme e causou enormes prejuízos à CEMG e continua a causar prejuízos. O quadro 2 (dados dos relatórios e contas) mostra a dimensão do crédito abatido ao ativo (crédito perdido)

**Quadro 2- Crédito abatido ao Ativo perdido por não se ter conseguido receber**

DESCRIÇÃO	2012 Milhões €	2013 Milhões €	2014 Milhões €	2015 Milhões €	2016 Milhões €	2017-até Set. Milhões €	SOMA Milhões €
Credito concedido que foi abatido ao Ativo (perdido) por não se conseguir receber	180	316	362	350	235	59	1.502

**1.502 milhões € é o crédito concedido pela administração de Tomás Correia (inclui também o mau crédito que veio com o Finibanco), a maioria sem uma análise adequada e cuidada de risco, que foi considerado totalmente perdido e, por isso, foi abatido ao Ativo. São perdas reais que nunca mais se conseguirão reverter contrariamente ao que afirma Tomás Correia. Muitas destas perdas foram “pagas” com as poupanças dos associados aplicadas no capital social da Caixa. Este crédito não pago, cujos prejuízos foram suportados com poupanças dos associados aplicadas no capital social da Caixa Económica (já que a tiveram de recapitalizar várias vezes com as suas poupanças), beneficiou muita gente que não pagou aquele crédito, nomeadamente grupos económicos como o BES/GES, que os próprios órgãos de comunicação social divulgaram. Mas disto o Expresso e outros media não falam.**

**O que pretende Tomás Correia ao procurar substituir o atual conselho de administração da Caixa Económica é colocar na Caixa Económica uma administração dócil que faça o que ele mande e voltar a controlar a Caixa da forma como fazia no passado, que causou elevados prejuízos aos associados.** A concretizar-se será a continuação de uma gestão ruínosa para a Caixa Económica e para os associados como prova a experiência passada e os dados do quadro 2. A última palavra cabe aos associados, mas neste momento também ao Banco de Portugal e não a Tomás Correia, como ele pensa. Vamos estar todos atentos ao que o supervisor fará.

**Em 2018 teremos eleições no Montepio. É urgente começar a pensar numa lista de unidade ampla com associados sérios e honestos, para correr com a administração de Tomás Coreia e salvar o Montepio. É o apelo que fazemos a todos os associados interessados em defender o Montepio e as poupanças dos associados.**

**5. UMA ASSEMBLEIA DE ASSOCIADOS MARCADA POR TOMÁS CORREIA PARA O DIA 27 DEZEMBRO COM O OBJETIVO DE DIFICULTAR A PARTICIPAÇÃO E ONDE NÃO SÃO APRESENTADAS AS CONTAS CONSOLIDADAS DE 2016**

Como é habitual Tomás Correia marcou **uma assembleia geral de associados para o dia 27 de Dezembro**, às 21 horas, na Rua Áurea, 219/241, no 6º andar, no Auditório em Lisboa, **em plena quadra festiva**. A convocatória e o único documento para esta assembleia está disponível em <https://www.montepio.org/institucional/informacao-legal/>.

**A marcação da assembleia nesta data tem o objetivo claro de afastar os associados, dificultar a sua participação, e assim conseguir que os associados arregimentados por ele, que lhe são fieis, dominem a assembleia.**

Esta assembleia foi convocada só para aprovar o Plano de Atividades e Orçamento do Montepio Geral- Associação Mutualista para 2018. É um documento que não é depois executado como prova o de 2017, que analisaremos numa outra informação aos associados. Mais uma vez não são apresentadas aos associados, pois não constam da ordem e trabalhos, as contas consolidadas de 2016, não dando a conhecer a situação real da Associação, portanto quem adquire seus produtos (ex. Capital certo) vai continuar a não saber qual é o risco desses produtos. **Era importante que Vieira da Silva mandasse fazer uma auditoria à Associação Mutualista para esclarecer todas as dúvidas que já existem sobre a situação real da Associação, pois só assim é que os associados poderiam ficar tranquilos, ou será que mais tarde ele e todo o governo vão dizer também que não sabiam?**

**Finalmente, aproveito este estudo realizado poucos dias antes do Natal de 2017, para desejar a todos aqueles que, ao longo do ano de 2017, nos acompanharam lendo ou divulgando os 53 estudos que escrevemos em defesa do desenvolvimento do país, de quem trabalha ou trabalhou (pensionistas e desempregados), e das classes mais desfavorecidas; para todos o desejo sincero de um NATAL FELIZ com os seus familiares e BOAS ENTRADAS, E UM ANO NOVO, o de 2018, que seja melhor que o de 2017.**

Eugénio Rosa – economista, [edr2@netcabo.pt](mailto:edr2@netcabo.pt) , 16-12-2017